

## **TELE-NASF: APOIO MATRICIAL À DISTÂNCIA**

Autores Marcos Aurélio Maeyama, Heitor Tognoli, Thaís Titon de Souza, Amanda Kliemann, Fernando Massignam, Milia Simielli, Luise Lüdke

Instituição 1. UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Rua: Prof<sup>a</sup> Maria Flora Pausewang, s/nº Trindade – Florianópolis – SC

Resumo:

**Caracterização do problema:** Desde 1994, a Atenção Básica é a estratégia estruturante da Reforma Sanitária Brasileira para o provimento da atenção integral à saúde. A complexidade dos problemas de saúde tem exigido cada vez mais a atuação multiprofissional interdisciplinar para a resolução dos problemas. O Ministério da Saúde cria em 2008, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo da atenção básica, através da inserção de outros profissionais de diferentes áreas de conhecimento para atuarem em conjunto com os profissionais das equipes de Saúde da Família. A habilitação destes núcleos prevê uma inserção de 3 profissionais distintos para a modalidade NASF 2 com cobertura para 3 equipes de saúde da família, e de 5 profissionais distintos para o NASF 1 com cobertura de 8 a 20 equipes de saúde da família. O NASF trabalha na perspectiva do matriciamento das equipes através de educação continuada e apoio no atendimento de casos específicos.

Na mesma linha de consolidação da Atenção Básica, o Ministério da Saúde institui em 2007, o Programa Nacional de Telessaúde, com o objetivo principal de apoiar as ações de assistência à saúde e de educação permanente das Equipes de Saúde da Família, por meio da utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação, capazes de promover a teleassistência e teleducação, melhorando a resolubilidade das equipes de saúde da família. Vislumbrando a possibilidade de integração dos projetos, e a potencialização da resolubilidade das equipes de saúde da família, o núcleo de Telessaúde de Santa Catarina criou o TeleNASF. Assim a proposta é de oferecer apoio matricial na lógica dos NASF, através da teleassistência e teleducação, especialmente para os municípios e equipes de saúde da família que não possuem acesso a estes núcleos e as equipes de NASF que estão iniciando seus trabalhos com essa nova lógica de trabalho.

**Descrição da experiência:** Através da interação em webconferências e de visitas aos municípios, identificou-se a necessidade de ofertar serviços além dos núcleos disciplinares das equipes. Desta forma, agregaram-se a equipe já formada por médicos, enfermeiros, dentistas e técnicos de informática, mais cinco categorias de profissionais, formando uma segunda equipe composta por assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo. Os novos teleconsultores, de acordo com seu núcleo disciplinar, realizarão uma vez por mês uma webconferência, com temas de ocorrência mais geral escolhidos pelas equipes, no sentido da capacitação dos profissionais. Estas webconferências serão realizadas tendo como pano de fundo o viés da clínica ampliada. Além disso, os teleconsultores realizarão a segunda opinião formativa, atendendo a casos mais específicos, através de respostas técnico-científicas baseadas em evidências. Portanto, a lógica de apoio se dará através do telematriciamento. Essas ações são direcionadas para as equipes de saúde da família de Santa Catarina e também para os Núcleos de Apoio à Saúde da Família deste estado.

Para tanto, os consultores do TeleNASF traçaram um plano de trabalho que tem como objetivos fortalecer os serviços de webconferência e segunda opinião formativa, já disponibilizados; estruturar a proposta de telematriciamento para as ESF e os NASF; e, ainda, estruturar estratégias para potencializar a utilização dos recursos oferecidos através do TeleNasf às ESF e aos NASF de Santa Catarina. Para constituir esse suporte, serão realizados módulos formativos em saúde que terão duração de 2 meses com temas específicos a serem trabalhados pelos consultores, existindo dentro dos módulos atividades que deverão ser realizadas pelos profissionais que deles participarem.

Os módulos serão organizados a partir de temas comuns ou com temas livres a serem trabalhados individualmente pelos consultores. Será elaborado um cronograma semestral para a oferta dos módulos formativos, divulgado no início de cada semestre. Em cada módulo, pelo menos um integrante da ESF ou NASF participante deverá, ao menos, enviar 1 questão de segunda opinião formativa ou agendar 1 horário para discussão de casos individuais ou comunitários (TeleMatriciamento) com um dos integrantes do TeleNasf, de acordo com o tema do módulo formativo oferecido.

Ao final de cada módulo, será disponibilizado certificado nominal ao participante com presença em mais de 75% das webs oferecidas e que executar as atividades previstas naquele módulo (nos certificados deverá constar carga horária de formação).

A participação ocasional nas webconferências, assim como o envio de segundas opiniões formativas e o agendamento de discussão de casos específicos com a equipe do TeleNasf serão, também, disponibilizados às pessoas que não estiverem inscritas nos módulos formativos. Neste caso, o profissional não terá a sua disposição a certificação.

Serão disponibilizadas 2h/mês com cada consultor do TeleNasf para discussão de casos individuais, familiares e comunitários para as ESF e os NASF, de acordo com suas necessidades, a partir do tema do módulo formativo vigente. A proposta é que as demandas individuais de cada equipe possam ser atendidas através de suporte específico de cada profissional, na lógica do matriciamento.

**Efeitos alcançados e recomendações:** Acredita-se que a proposta de oferecer os módulos formativos em saúde potencialize a utilização desta ferramenta pelas equipes. Espera-se, com esse novo produto do telessaúde, qualificar ainda mais as equipes de saúde da família e os novos profissionais do NASF na busca do atendimento integral à sua população no próprio território. A dinâmica do programa rompe com a lógica do encaminhamento, exigindo forte interação entre equipe Telenasf e demais profissionais das equipes de saúde da família e dos NASF de Santa Catarina, fortalecendo a atenção básica como porta preferencial de entrada do usuário do SUS, potencializando a formação de vínculo e a resolubilidade neste âmbito de atenção.

**Palavras-chaves:** Atenção Primária à Saúde, Comunicação Interdisciplinar, Educação a Distância.